

AS RELAÇÕES DIALÓGICAS EM COMENTÁRIOS DE POSTAGENS DE MARIANA FERRER: ESTUDOS SOBRE ASSÉDIO SEXUAL E INTOLERÂNCIA

FRANKLIN FURTADO IECK¹; KARINA GIACOMELLI²

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – ieckfranklinfurtado@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, a discriminação nas relações de gênero está em evidência. Isso se dá porque as mulheres são ainda discriminadas culturalmente pelos homens em prol de uma suposta ideia de superioridade masculina, que, historicamente, coloca a mulher como referência nos cuidados domésticos, contribuindo para que se tornasse submissa e possível vítima das diversas formas de violência, moral ou física. Mesmo assim, elas foram ocupando espaços no âmbito socioeconômico antes ocupados somente por homens, o que, no entanto, não lhes propiciou um tratamento equânime em relação aos papéis sociais masculinos, deixando-as ainda vulneráveis à diversas formas de controle pelos sujeitos.

A promulgação da lei 11.340 (Lei Maria da Penha), de 7 de agosto de 2006, tornou-se um avanço no tratamento de casos de violência doméstica e familiar. Porém, não se pode esquecer que a violência contra mulher está naturalizada historicamente por causa da falta de informação sobre como o ato de violentar física e psiquicamente pode colocar a vida dela em risco, levando ao homicídio ou ao suicídio. A sociedade é machista por considerar o homem sempre em posição de superioridade em relação à mulher e, por esse motivo, ela acaba aceitando essa realidade e a propaga na educação dos filhos.

Em discursos que circulam na plataforma de redes sociais Twitter, isso está muito presente. Quando esse sujeito utiliza as redes sociais, ele está sempre valorando (emitindo juízos de valor) para se posicionar com o “outro por meio de enunciados”. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é entender como enunciados, caracterizados como “unidades reais da comunicação discursiva”, segundo Bakhtin (2016, p. 22), deslegitima a questão do estupro ao responsabilizar a vítima pelo abuso sexual, como é o caso da narrativa de Mariana Ferrer. Ela, que tem 23 anos, foi vítima de estupro no *Beach Club* conhecido como Café de la Musique (localizado em Florianópolis/Santa Catarina), onde trabalhava como embaixadora, ou seja, divulgando o espaço, recebendo os convidados e aparecendo nas festas do local com eles. Após ser vítima de abuso sexual por um dos clientes da casa noturna, Mariana Ferrer decidiu contar seu caso nas redes sociais, utilizando a *hashtag* #justicapormarferrer. Mesmo com a grande repercussão do caso e com as provas apresentadas no inquérito, a justiça não apresentou denúncia e, no *Twitter*, vários usuários consideraram o desabafo da vítima como “frescura”.

Nos estudos pautados na Análise Dialógica do Discurso, depreende-se que a palavra carrega um acento valorativo, ou seja, a palavra carrega um signo ideológico. Entende-se por ideologia, “o universo que engloba a arte, a ciência, a filosofia, o direito, a religião, a ética, a política, ou seja, todas as manifestações superestruturais (...)” (FARACO, 2009, p. 46). Já a palavra, “(...) está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica e cotidiana” (VOLOCHINOV, 2018, p. 181). Dessa forma, todos esses elementos formam as vozes sociais num

processo de ideologização, que podem se apoiar mutuamente ou se contrapor parcial ou totalmente a uma outra posição axiológica. As vozes “assumem axiomáticamente que o processo de mutação do mundo em matéria significativa se dá sempre atravessada pela refração das axiologias sociais, ou seja, a partir de um posicionamento valorativo” (FARACO, 2013, p. 173).

Portanto, o trabalho pretende fazer uma análise das entonações valorativas dos enunciados produzidos por usuários do Twitter, observando as diversas relações dialógicas que se estabelecem entre os enunciados. As relações dialógicas são índices sociais de valores que constituem o enunciado, a “unidade de interação social”, isto é, as relações de sentido que se estabelece entre enunciados, tendo como referência o todo da interação verbal e não apenas o evento da interação face a face. (FARACO, 2009, p. 65). Essas acentuações valorativas “aprovam”, “desaprovam” “elogiam” ou “ofendem”, impondo uma valoração, uma resposta ao discurso do outro.

2. METODOLOGIA

Na metodologia, foi necessário detalhar o perfil de amostra (sujeitos do gênero masculino e feminino) e analisar o discurso visto como machista que discrimina a mulher pelo seu conjunto de crenças, valores e a seus conhecimentos sobre a realidade. Os enunciados estão presentes em comentários de usuários do *Twitter* em uma postagem de Mariana Ferrer. Escolheu-se dez dos oitenta enunciados que formam o corpus, recorte feito em função do destaque à intolerância e ao machismo em relação ao abuso sexual. Os participantes possuem idade mínima de dezoito anos em suas variadas características étnico-raciais e usam a linguagem verbal e/ou não-verbal. Foi utilizada a ferramenta *Netlytic*, um analisador de redes sociais de texto, baseado em nuvem, que resume e descobre automaticamente redes de comunicação a partir de postagens de mídia social. Essa ferramenta utiliza APIs (*Application Programming Interface* ou Interface de Programação de Aplicativos) para coletar postagens do *Twitter* e do *Youtube*.

Nos procedimentos metodológicos, utilizaremos o método de análise-intepretação-descrição (SOBRAL; GIACOMELLI, 2016, p. 1076-1094), recorrente na teoria Análise Dialógica do Discurso (ADD), constituída, no Brasil, a partir dos conceitos de Bakhtin e seu Círculo. Para a ADD, o discurso (enunciação e sentido) é uma unidade de análise que possui a materialidade (o texto). O texto utiliza a língua, indo da significação ao sentido, próprio a cada contexto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos resultados desse trabalho, percebeu-se que o discurso machista é naturalizado nas relações sociais através dos usos da linguagem. Os usos corriqueiros das palavras envolvem discriminar a mulher com o sentido de “paquerar” e “humilhar”. O discurso machista é utilizado para impor uma superioridade que está institucionalizada histórica e socialmente nas relações sociais. O machismo é naturalizado entre os dois gêneros (masculino e feminino) presente na estrutura sociocultural.



4. CONCLUSÕES

Os discursos intolerantes, em oposição às ideias de Mariana Ferrer, são reforçados por posições sociais que discriminam o pensamento feminino e que cercam as pessoas de uma suposta alteridade, entendida como a condição de se colocar no lugar do outro trazendo o discurso da intolerância. Tais discursos intolerantes refletem no modo como esses sujeitos enxergam esse “outro” invisível através do computador. Isso é no modo como os sujeitos se utilizam da linguagem para convencer e inverter os papéis de “vítima” e “réu”, constituindo assim a suporta alteridade no modo de disseminar os preconceitos que se naturalizam.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

FARRACO, Carlos Alberto. **Linguagem & Diálogo**: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2009. 168 p.

PAULA; Luciane de; STAFUZZA, Grenissa (org.). Círculo de Bakhtin: pensamento interacional. IN: FARRACO, Carlos Alberto. **A ideologia no/do Círculo de Bakhtin**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

SOBRAL, Adail; GIACOMELLI, Karina. **Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso**. Domínios da Linguagem, Uberlândia, MG, v. 10, n. 3, p. 1076-1094, jul / set 2016.

VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaievich. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2018. 376 p.